

GT05: Antropologia da Economia

Arlei Damo, Gustavo Onto

A tematização da "economia", incluindo-se o debate sobre o significado do termo, tem adquirido notoriedade na antropologia contemporânea, com a realização de teses, grupos de pesquisa, eventos e publicações. Desde o nascimento da disciplina, os intercâmbios de objetos e riquezas, mediados ou não pelo dinheiro, bem como as formas de valoração e de provimento das condições materiais da vida, foram descritos pelas etnografias. Tais produções geraram debates acerca do lugar da economia nas sociedades, uma vez que as investigações antropológicas, realizadas junto a comunidades distantes, ofereciam novas questões e por vezes contrapontos às teorias econômicas produzidas na sociedade de origem da antropologia enquanto disciplina. Nas últimas décadas houve uma renovação deste debate, acompanhando a expansão capitalista dos intercâmbios de pessoas, mercadorias, ideias e infraestruturas. A Antropologia da Economia vem ganhando espaço no Brasil e a procura pelo GT nas RBAs de 2018 e 2020 são prova disso. O objetivo do GT é continuar o fomento do diálogo entre pesquisadores e explorar etnograficamente a multiplicidade de sentidos da economia, as diversas escalas de observação que ela permite, com suas ambiguidades e fluxos que colocam em questão as fronteiras e limites do econômico com outras esferas tais como: as práticas familiares, o meio ambiente, as religiões, as artes, a religião, as moralidades, o Estado e assim por diante.

Afroempreendedorismo em uma loja colaborativa, quilombismo e sentidos de economia

Autoria: Juliana Silva Chagas

Esse texto nasce de reflexões feitas após a pesquisa de mestrado, na qual analisei as relações envolvidas na produção de pessoa negra desde um olhar sobre a moda afro na cidade de Fortaleza/CE. Partindo de uma rede de afroempreendedoras que reúnem suas produções de indumentárias (peças de roupas, como camisas, batas, vestidos, calças, etc.) e acessórios (bolsas, brincos, calçados, turbantes, etc.) afro elaborados por elas de maneira autoral na loja Cearafro, como também nas plataformas digitais, como Instagram e Facebook dessa loja, acompanhei como a afirmação da identidade negra perpassa noções de colaboração e de autoria, tanto no âmbito econômico, como nos âmbitos político e social, resultando na noção de afroempreendedorismo, engendrada pela produção da moda afro nesse recorte espacial. A CearAfro, situada no Centro, bairro predominantemente comercial da cidade, é única loja colaborativa de moda afro da capital cearense e reúne a produção das afroempreendedoras, bem como se institui como um espaço de afirmação das subjetividades negras, reveladas por meio da variedade de mercadorias ali produzidas, as quais mantêm um vínculo contínuo entre a produtora e seu produto. Dessa forma, me debruçando sobre os sentidos de economia que podem ser encontrados na noção de quilombismo cunhada por Abdias Nascimento (1980), partindo da experiência de afroempreendedorismo engendrada pelas interlocutoras da pesquisa, viso analisar o quilombismo sob a perspectiva de um modelo econômico afrocentrado de produção, distribuição e consumo, orientador de modos de trocas econômicas horizontais, não exploratórias, que partem dos processos de subjetivação das pessoas negras e de organização de experiências coletivas que atualizam e reafirmam vínculos de negritude, não se limitando a estabelecer relações apenas entre pessoas negras, de modo que o afroempreendedorismo figura como um aspecto do quilombismo, como um eixo de mobilização de práticas econômicas dialeticamente presentes na contemporaneidade.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

